

## **Pensando a interdisciplinaridade na pesquisa em geografia: um ensaio a partir do estudo das academias de ginástica e musculação na RMSP**

**Lucas Miranda da Rocha<sup>1</sup>**

**Resumo:** *Este artigo busca realizar uma reflexão sobre a interdisciplinaridade na Geografia apresentando, como estudo de caso, alguns elementos acerca da rápida expansão do número de academias de ginástica e musculação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) na primeira quinzena do século XXI como norteadores. Discorreremos sobre aspectos quantitativos e qualitativos do fenômeno e alguns fundamentos de diversas ordens: i) como o desenvolvimento tecnológico e sua relação com o sedentarismo; ii) as mudanças nas matrizes alimentares contextualizadas no espaço urbano metropolitano no período da globalização e suas consequências; iii) as mudanças nos estilos de vida urbano e no cotidiano advindas deste período, focando nas questões do consumo consumptivo, da valorização estética atrelada ao padrão de corpo idealizado e; iv) nas estratégias capitalistas respaldadas nos discursos de bem-estar e boa forma para ampliar a capacidade produtiva dos trabalhadores nas empresas e diminuir os custos associados ao tratamento de doenças para o Estado, revelando-se em novos dispositivos biopolíticos que ressaltam os cuidados de si para a acumulação capitalista. Apresentamos a pesquisa sobre academias no intuito de contribuir como uma proposta de interdisciplinaridade na Geografia, que busca valorizar e combinar os aportes das demais ciências em torno do mesmo objeto. Como resultado de nossa reflexão, propomos esse estudo de caso como um ensaio de integração e articulação de conceitos de outras áreas do conhecimento sem o desvio do horizonte do método geográfico – o que pode servir para auxiliar outras pesquisas geográficas que também trabalham com temas não tradicionais da área.*

**Palavras-chave:** *Interdisciplinaridade; Academias de Ginástica; Culto ao corpo; Usos do território; RMSP.*

### **Thinking interdisciplinarity in the research in Geography: an experiment through the gymnastic and fitness centers' study in RMSP**

**Abstract:** *This article seeks to reflect on the interdisciplinarity in Geography presenting, as case study, some elements about the rapid expansion of the number of gymnastic and fitness centers in the São Paulo Metropolitan Region (RMSP) in the first 15 years of the 21st century as guidelines. We expatiate on quantitative and qualitative aspects of the phenomenon and some fundamentals of several orders: i) as the technological development and its relation with the sedentarism; ii) changes in food matrices contextualized in metropolitan urban space in the period of globalization and its consequences; iii) the changes in the urban and daily life styles that came from this period, focusing on the issues of consumptive consumption, aesthetic valorization linked to the idealized body pattern and; iv) in capitalist strategies supported by wellness and fitness discourses to increase the workers' productive capacity in companies and reduce the costs associated with the treatment of diseases for the State, revealing in new biopolitical devices that emphasize self-care for capitalist accumulation. We present the research about gymnastic centers seeking to collaborate with a interdisciplinarity proposal in Geography, which aims to value and combine the*

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (PPGH - FFLCH - USP). lucasrocha@usp.br

*contributions of other sciences around the same object. As a result of our reflection, we propose this case study as an experiment of integration and articulation of other knowledge areas' concepts without diverting from the geographic method – which can contribute on helping other geographic researches that also work with non-traditional themes of the area.*

**Keywords:** *Interdisciplinarity; Gymnasiums; Aesthetic consumption; Uses of the territory; RMSP.*

## **Introdução**

Este artigo busca trazer uma contribuição a respeito do desafio de se pensar a legítima interdisciplinaridade aplicada à pesquisa geográfica, sem limitar-se, no entanto, à simples contribuição multidisciplinar.

O esforço de se pensar em uma contribuição interdisciplinar para a Geografia será desenvolvido por meio da reflexão do tema em que pretendemos nos aprofundar: a expansão das academias de ginástica e musculação na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), identificando tanto a dinâmica que confere o crescimento destes equipamentos nas cidades (observáveis na paisagem, inclusive), quanto seus desdobramentos nas relações sociais, nos aspectos do consumo consumptivo na contemporaneidade, nos aspectos subjetivos e imagéticos permeados no cotidiano urbano e também nas relações laborais e produtivistas, que regulam o controle e a disciplina dos corpos enquanto cuidados de si.

O tema abordado como exemplo para elucidar esta tentativa de exercício da interdisciplinaridade na Geografia pretende analisar a realidade observada no recorte espacial da RMSP e realizar um conjunto de avaliações que demonstrem o dinamismo da expansão quantitativa e estrutural das academias, bem como inferir sobre as características qualitativas e subjetivas atribuídas a esta expansão por meio da compreensão mais aprofundada de aspectos que margeiam os campos de estudos das ciências sociais, contextualizando este fenômeno geográfico como parte de um movimento maior que está em consonância com as mudanças de ordem política, social, econômica e cultural da sociedade.

Posteriormente, o enfoque com a questão interdisciplinar se dará no sentido de identificar os elementos que entendemos articular na temática sugerida sobre as academias, compreendendo de que forma interdisciplinaridade está contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e como assegurar que este elemento não desnorteará a produção da pesquisa para fora do campo da Geografia.

## A expansão das academias de ginástica e musculação na RMSP

A análise da expansão das academias de ginástica e musculação na RMSP é um fato inédito na composição dos conteúdos do urbano nas últimas décadas. Este elemento tem assumido proeminência tanto na paisagem, quanto nos hábitos das pessoas por meio da incorporação de estilos de vida que se mantêm mais atentos com relação à necessidade da prática de atividades físicas e alimentação saudável.



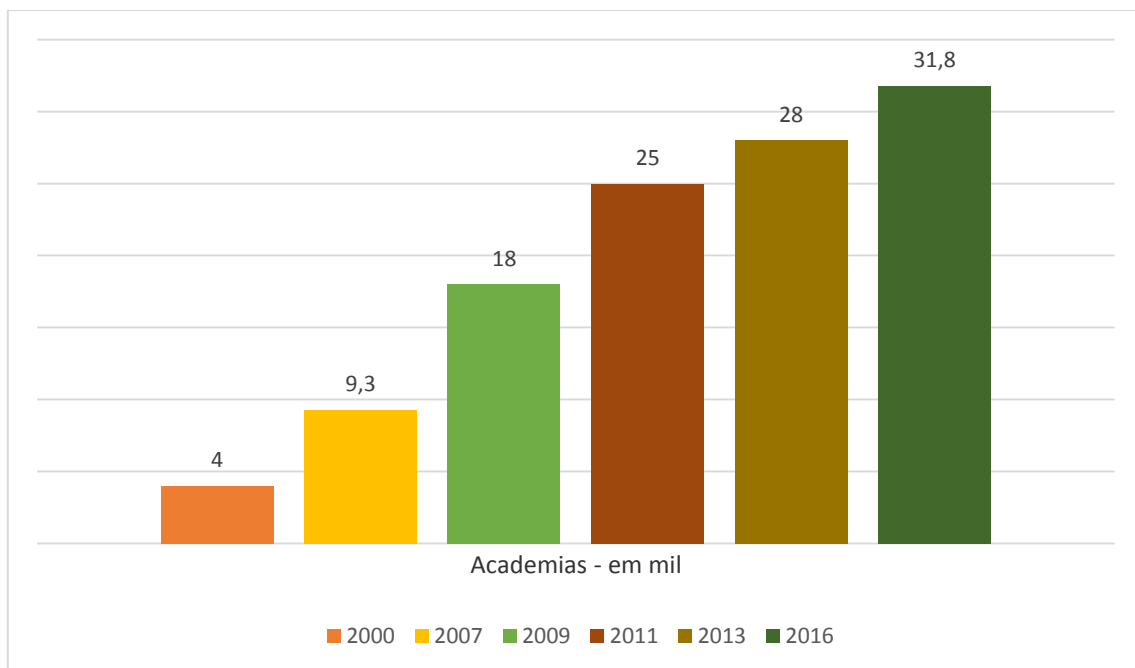
**Figura 1:** Academia da rede Smart Fit na Avenida Paulista, segmento de mercado que representa uma forma relativamente nova dos conteúdos do urbano dos últimos anos.

**Fonte:** Autor, out. 2017.

Nota-se que este tipo de preocupação era praticamente inexistente na cidade em gerações passadas (ou pelo menos existente em parcelas específicas da população, como os esportistas) e que a aderência das pessoas à prática de exercícios físicos nas academias tem ganhado destaque no cotidiano urbano há cerca de 15 anos para cá (BERTEVELLO in: DA COSTA, 2006).

Esta mudança está evidenciada por meio do crescimento do número de academias de ginástica e musculação no país, cujo mercado obtinha até os anos 2000 pouca expressividade com cerca de 4 mil academias em todo o território nacional. O crescimento vertiginoso ocorreu ao longo das primeiras décadas do século XXI, contabilizando em 2007 cerca de 9.700 unidades. Notavelmente, em um período de apenas 2 anos, houve um salto de quase 100%, atingindo a marca de 18 mil

unidades em 2009, tendência que manteve patente no decorrer dos anos posteriores, ainda que em meio à retração da economia, atingiu-se a marca de 31,8 mil academias em 2016, conforme se observa na Figura 2, em seguida, a qual evidencia este rápido movimento dentro deste breve período de tempo no país (RIBEIRO, 2013; IHRSA Latin American Report 2013 in: FRANCO, 2014; IHRSA Global Report Preview, 2016).

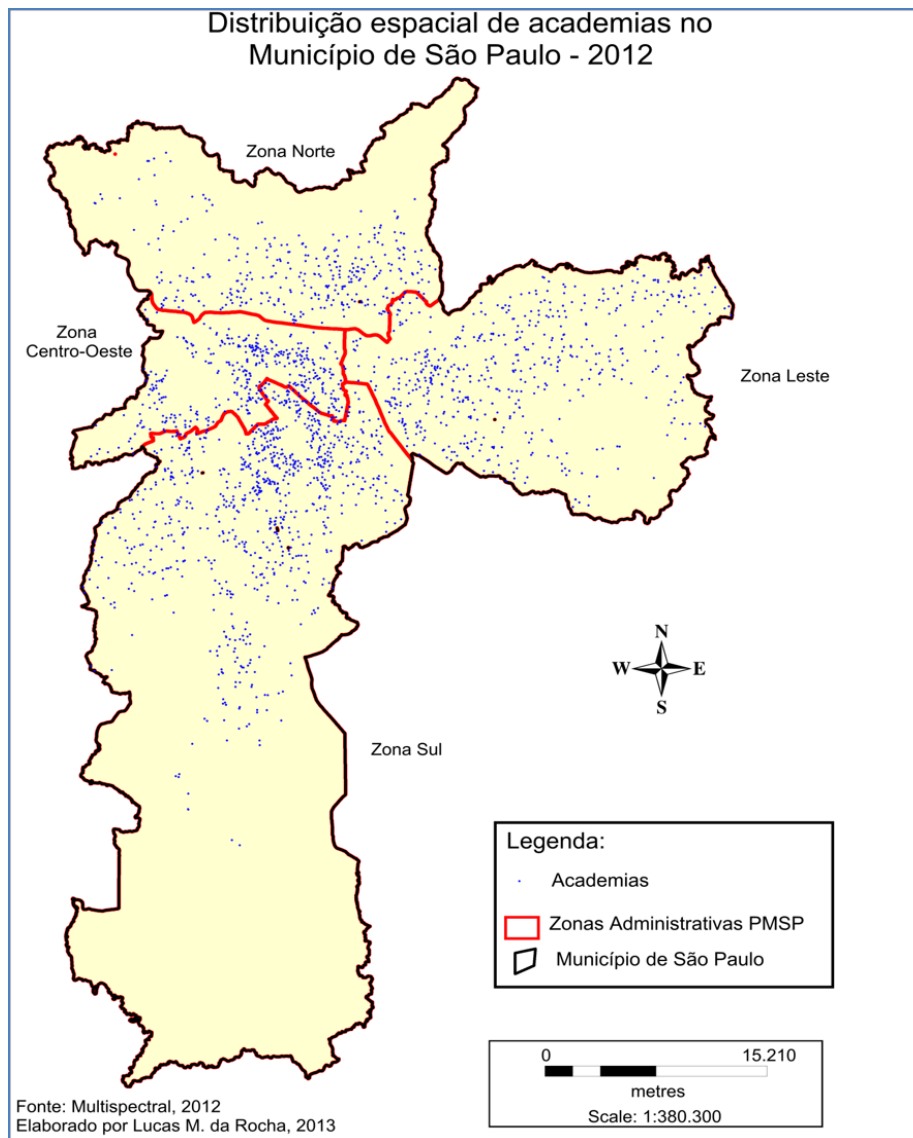


**Figura 2:** Crescimento quantitativo das academias de ginástica e musculação no Brasil, entre os anos 2000 e 2016.

**Fonte:** ACAD in: RIBEIRO, 2013; IHRSA Latin American Report 2013 in: FRANCO, 2014; SEBRAE in: FRANCO, 2014; IHRSA Global Report Preview 2016. Disponível em: [www.ihrsa.org/ihrsa-global-report](http://www.ihrsa.org/ihrsa-global-report). Elaboração: Autor, mar. 2017.

Esta rápida expansão, no entanto, se deu de maneira desigual no território nacional. A um recorte de pouco menos de 8.000 km<sup>2</sup> - a RMSP - é conferido grande parcela do mercado de academias no Brasil, em razão da convergência de processos históricos, sociais, políticos e econômicos de diversas ordens que resultaram no mais expressivo adensamento urbano e metropolitano do país. Dados do Conselho Regional de Educação Física de São Paulo (CREF4/SP), em 2015, apontam que a RMSP agrega um total de 4.433 estabelecimentos de práticas de exercícios físicos, o que representa 70% do total do estado de São Paulo (que possui 6.349 estabelecimentos - RODRIGUES, 2014) e 14% do total nacional (dado que o Brasil é o 2º no ranking mundial - IHRSA Global Report Preview, 2016). A Figura 3, apresentada a seguir, demonstra essa característica de distribuição desigual das academias no território do município de São Paulo. Conforme podemos observar no mapa, elaborado ainda com dados de 2012 de uma consultoria mapeamento digital,

existe uma considerável concentração desses equipamentos justamente no quadrante sudoeste do município, a chamada Região Concentrada, cuja literatura aponta maior concentração dos empregos, investimentos e também onde o valor do solo urbano é mais caro. Ainda assim, podemos observar que há uma pulverização do setor no decorrer de todo o município, mesmo em áreas periféricas, onde as condições são mais precarizadas.



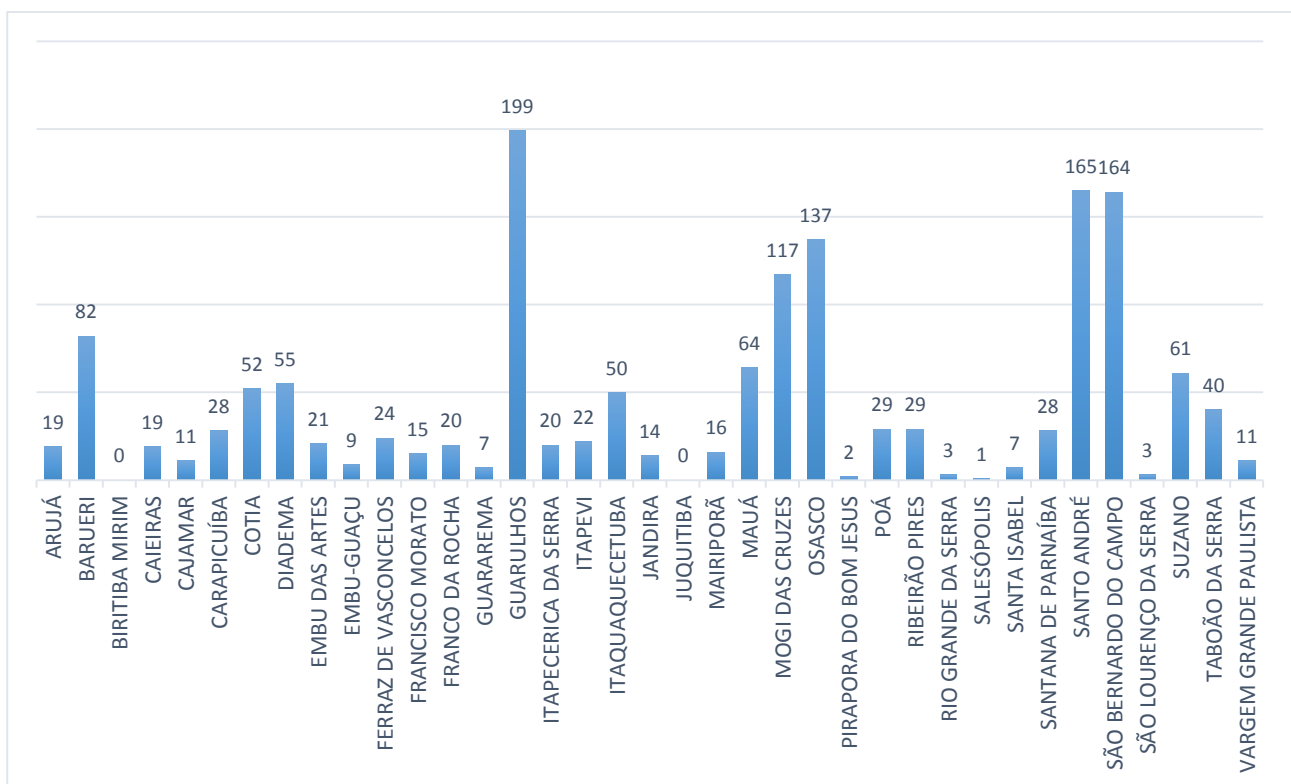
**Figura 3:** Distribuição espacial das academias no município de São Paulo, em 2012.

**Fonte:** Multispectral Sistemas e Serviços, 2012. Elaboração: Autor, dez. 2013.

Como se pode notar na Figura 3, as academias de ginástica e musculação possuem uma expressiva dimensão territorial em São Paulo, estando presentes em áreas centrais e periféricas, atendendo aos públicos de diversas classes sociais, construídas com diferentes graus de sofisticação e com os mais variados tamanhos, formatos e aparelhos. Destacamos que as áreas mais rarefeitas de

pontos de academia no mapa da Figura 3 representam Áreas de Proteção Ambiental (APA), ao sul e ao norte, onde a ocupação por moradias é controlada. A leste, o Parque do Carmo e a oeste, a Universidade de São Paulo são os maiores vazios observáveis.

A análise no recorte metropolitano da RMSP diferencia-se, em termos numéricos, da dimensão verificada no município de São Paulo. Mesmo internamente entre os municípios pertencentes ao recorte, existe uma considerável diversidade territorial que expressa maior ou menor concentração do fenômeno, de acordo com os dados expostos na sequência pela Figura 4. O gráfico desconsidera o município de São Paulo para não distorcer os demais valores apresentados.



**Figura 4:** Número de academias de ginástica e musculação dentre os municípios da RMSP, exceto São Paulo, em 2015.  
**Fonte:** Conselho Regional de Educação Física de São Paulo – CREF4/SP, 2015. Elaboração: Autor, jun. 2017.

Ainda no intuito de problematizar a questão e demonstrar o impacto deste fenômeno na RMSP, apresentamos o dimensionamento relativo entre o número de academias e a população nos devidos recortes territoriais dos países do ranking mundial e o recorte da RMSP. Em termos relativos, calculamos o valor aproximado de 1 academia para 4.792 pessoas na RMSP (Emplasa, 2016; CREF4/SP, 2015), um valor médio que expressa ainda mais a presença territorial das academias quando comparada à realidade da Argentina, país que possui a maior presença territorial de academias em termos relativos no mundo: 1 /5.550 - academias per capita, em 2016,

conforme apontamos na Tabela 1, a seguir (IHRSA Global Report Preview, 2016; Worldometers, 2017).

**Tabela 1:** Ranking das academias de ginástica e musculação e academias per capita por recortes territoriais em 2016

Ranking Academias (País)	Núm. Academias (2016)	População (estimativa 2016)	Academia per capita	Ranking Academias per capita (Países)
Estados Unidos	36.180	324.118.787	1/8.958	1º Argentina
Brasil	31.809	209.527.920	1/6.588	2º Canadá
Alemanha	8.332	80.682.351	1/9.683	3º Brasil
Argentina	7.900	43.847.277	1/5.550	4º Coreia do Sul
México	7.826	128.632.004	1/16.436	5º Itália
Itália	7.300	59.801.004	1/8.192	6º Estados Unidos
Coreia do Sul	6.839	50.503.933	1/7.384	7º Alemanha
Reino Unido	6.312	65.111.143	1/10.315	8º Reino Unido
Canadá	6.156	36.286.378	1/5.894	9º México
Japão	5.979	126.323.715	1/21.128	10º Japão
RMSP	4.433	21.242.939	1/4.792	###

Fonte: IHRSA Global Report Preview, 2016; CREF4/SP, 2015; Worldometers.info – Elaboração de dados por ONU, Dept. de Economia e Assuntos Sociais. Population Division. World Population Prospects: The 2015 Revision. Acesso em: 30 mai. 2017. Elaboração: Autor.

Portanto, de acordo com as informações destacadas em vermelho na Tabela 1, se tomarmos o recorte territorial dos países no mundo e relativizarmos com o número de academias e a população no mesmo ano (2016), podemos inferir que a Argentina concentra, dentre os 10 países com maior presença numérica de academias, a maior presença deste setor em relação à população, tal como definimos o termo “academias per capita”. O Brasil ainda se mantém em destaque, figurando em terceiro lugar nesta lista. Porém, uma avaliação mais precisa que circunscreva apenas o recorte da RMSP, destacado em verde escuro, veremos que este fenômeno

tem uma expressão territorial ainda mais presente do que a Argentina (Emplasa, 2016; CREF4/SP, 2015; IHRS Global Report Preview, 2016; Worldometers, 2017).

O dimensionamento quantitativo desta expansão é contextualizado em termos mediante a análise dos estilos de vida urbanos na metrópole. Ao nível da esfera dos hábitos cotidianos, das relações de trabalho e do modo como os sujeitos se relacionam com o território, verificamos mudanças importantes que se convergem no período histórico contemporâneo. Logo, é importante ressaltar os aspectos qualitativos que se confluem e dão sustentação às mudanças estruturais no espaço urbano metropolitano.

O advento das tecnologias que marca profundas mudanças nas relações sociais ao longo do século XX manteve-se como um notável fator de transformação do cotidiano no decorrer da primeira quinzena do século XXI. A incorporação de diversas tecnologias no dia-a-dia da população diminuiu a necessidade de o corpo humano realizar grandes deslocamentos ou esforços físicos e, conseqüentemente, ampliaram-se as condições das populações urbanas, sobretudo metropolitanas, de reproduzirem hábitos mais sedentários (BERTEVELLO in: DA COSTA, 2006; SANTOS, 2013)

Um exemplo nítido da relação entre o advento da tecnologia e a inatividade física é o caso da televisão, que outrora necessitava do mínimo esforço de dirigir-se até ela para alterar a programação. Uma vez que novas tecnologias foram capazes de possibilitar a alteração de sua programação por meio de um controle remoto, o hábito sedentário adquiriu um novo patamar. A nível de sociedade, as mudanças tecnológicas advindas na transição dos séculos XX para o XXI possibilitaram decréscimos nas necessidades de gasto metabólico em diversas esferas da vida cotidiana, tais como no trabalho, nos lazeres, nos estudos, etc. (BERTEVELLO in: DA COSTA, 2006; SANTOS, 2013).

A alimentação é outro fator a ser incorporado na análise, pois o decorrer das décadas de 1990 e 2000 representaram alterações significativas nos hábitos e na composição da alimentação urbana. É neste período em que os vetores da globalização atuaram com mais ênfase no país e possibilitaram a transição de um modelo de preparo alimentar tradicional, mais relacionado a antigos hábitos de preparação e consumo de alimentos naturais, para um modelo de preparo e consumo de alimentos industrializados, acondicionados à lógica global de produção, circulação e consumo, caracterizados por uma composição mais calórica e pouco nutritiva (BERTEVELLO in: DA COSTA, 2006; GARCIA, 2003; POULAIN, 2006).



Portanto, ao passo que, geograficamente, se verifica a consolidação da tendência populacional do país a se concentrar nas áreas urbanas, os vetores da globalização atuaram nas mudanças da comensalidade urbana contemporânea, ou seja, na transição dos modelos de hábitos de consumo alimentar no espaço urbano. A expansão das redes de fast foods também se dá no mesmo período, estimuladas pelas mesmas lógicas globalizantes e pela ideia da rapidez nas metrópoles, que permeia agora inclusive o tempo da alimentação (GARCIA, 2003; POULAIN, 2006).

Paralelamente, o início do século XXI representou o período de maior adesão aos vetores da globalização em razão da orientação política e econômica do país. De fato, a estabilização econômica e inflacionária atreladas à posterior ampliação do crédito a populações de média e baixa renda, possibilitou a expansão do mercado no Brasil (VIEIRA; VERÍSSIMO, 2009).

Na escala da economia urbana, a RMSP encontra-se consolidada já como uma metrópole terciária, ou ainda, segundo Milton Santos (2009), uma metrópole quaternária, concentrando atividades hegemônicas do capital ao nível nacional, especializando-se na produção, no comércio, nos serviços e consumos consumptivos em diversos segmentos – e a ampliação do mercado fitness é apenas mais um destes segmentos, que também está amparado pela criação de outros tipos de serviços que operam como externalidades ao “universo das academias”.

Os levantamentos preliminares que analisam a expansão das academias na RMSP indicam que, em razão do crescimento deste tipo de serviço, externalidades relacionadas à produção e venda de suplementos alimentares ou mesmo de artigos têxteis ligados à moda fitness, equipamentos tecnológicos de medição de exercícios físicos de alta precisão, serviços de consultoria e treinamento de profissionais da área de educação física e saúde tiveram aumento em seus respectivos segmentos (FRANCO, 2014; PELEGRINO, 2015; G1, 2015).

A ampliação da oferta desse tipo de serviço tem também respaldo significativo da construção subjetiva dos discursos e imagens veiculados sobre a temática da boa forma e do bem-estar. Assim sendo, agrega-se a este processo a concepção de uma “psicosfera da boa forma e do bem-estar” (SANTOS, 2012a), cujos valores, ideais, crenças e imagens ressaltam os aspectos positivos da incorporação de um estilo de vida saudável e alimentação balanceada.



**Figura 5:** Capas das Revistas Men's Health e Boa Forma, ambas da Editora Abril. Exemplos dos veículos comunicacionais que ressaltam a psicofera da boa forma e do bem-estar.

**Fonte:** Revista Men's Health. Disponível em: [www.brazilmalemodels.blogspot.com.br/2012/03/mens-health-brazil-marco-2012.html](http://www.brazilmalemodels.blogspot.com.br/2012/03/mens-health-brazil-marco-2012.html). Revista Boa Forma. Disponível em: [www.oliveiratania25.mercadoshops.com.br/revista-boa-forma-nº-maio07-grazi-massafera-fgratis-606xJM](http://www.oliveiratania25.mercadoshops.com.br/revista-boa-forma-nº-maio07-grazi-massafera-fgratis-606xJM).

Em meio a esta construção simbólica, os mecanismos de mercado atuam na definição da estética aceitável para a reprodução do que é ter boa forma e bem-estar. Estes processos apontam para a consolidação da valorização de uma imagem idealizada do corpo definido e cultuado, uma padronização estética que agrega status e aceitação social aos que a possuem – ao passo que também cria angústia, desaprovação e depressão àqueles corpos “fora da norma” (CASTRO, 2007).

A dimensão simbólico-cultural observada pela expansão e consolidação das academias na RMSP carrega um peso demasiadamente relevante em vista de sua condição espacial. O fato urbano metropolitano é um elemento imprescindível para o estímulo e a reprodução desses estilos de vida, pois é onde as relações sociais e os fluxos de ideias e informações interagem com mais rapidez e energia. Portanto, a produção do espaço urbano possui rebatimentos na vida cotidiana do mundo moderno de modo a dirigir desejos de consumo, gerar novas necessidades e resignificar objetos (LEFEBVRE, 1969; BAUDRILLARD, 2008).

A necessidade atribuída aos cuidados com o corpo e a prática de exercícios físicos também tem se refletido no próprio mercado de trabalho. Torna-se cada vez mais notável a percepção de que os cuidados com a atividade física e o bem-estar dos trabalhadores refletem no aumento da produtividade e dos ganhos corporativos. Eis o motivo de consultorias como a Great Places to

Work (GPTW) realizarem levantamentos apontando que, das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, em 2012, 31% possuem academias dentro de suas dependências, 37% destas dão subsídios à atividade física e 92% têm alguma ação associada à prática de exercícios físicos (CATHO, 2013), o que torna o trabalho mais produtivo e prazeroso na perspectiva dos funcionários (G1, 2011).

Neste sentido, os cuidados de si aparecem já como norma absorvida no cotidiano por meio de discursos, hábitos e da publicidade (CAPONI, 2014). A governança dos corpos para o estímulo ao máximo aproveitamento da capacidade física que reflete na expansão dos ganhos produtivistas surge como dispositivo biopolítico (FOUCAULT, 1999) nos tempos modernos, dos quais as grandes corporações já fazem uso com vistas à sobre-acumulação capitalista, ao mesmo tempo, garantem a continuidade da procura pelas academias de ginástica e musculação nas cidades.

O Estado, por sua vez, também começa a se apropriar de tais discursos e dispositivos. Neste caso, os discursos tratam de pesquisas indicativas que relacionam a condição de má-alimentação e sedentarismo aos gastos no Sistema Único de Saúde (SUS), realizando projeções que indicam cenários de economia caso se estimulem a mudança de hábitos da população e os dispositivos tratam de políticas públicas associadas às mudanças desejadas, tais como academias ao ar livre (em praças, calçadões, parques públicos, etc.), estímulos ao uso da bicicleta e corrida nos fins de semana em ciclovias ou avenidas interditadas, campanhas de conscientização para alimentação saudável, dentre outras (OLIVEIRA, 2013), conformes verificadas na Figura 6, a seguir.



**Figura 6:** Aparelhos de exercícios físicos ao ar livre e ciclovia no canteiro central da Avenida Brigadeiro Faria Lima, ambos resultados de políticas públicas de incentivo à atividade física.

**Fonte:** Autor, out. 2017

Portanto, o estudo da expansão das academias de ginástica e musculação pode oferecer uma gama de possibilidades de análises e inserções que variam conforme a abordagem disciplinar e os interesses da pesquisa. A intensão de trabalhar com essa multiplicidade de enfoques tendo como base a questão do uso do território será melhor discutida ao se abordar a importância da interdisciplinaridade na Geografia.

### **A interdisciplinaridade como chave do desenvolvimento da pesquisa**

A apresentação do tema de pesquisa que se debruça no entendimento da expansão das academias de ginástica e musculação na RMSP buscou imergir o leitor na complexidade e na proporção que o fenômeno delinea. Dessa forma, a proposta aqui se dará no esforço de identificar os elementos que indicam o caráter interdisciplinar no caso apresentado, debater seus usos e as formas como se relacionam.

Trata-se de uma tentativa de se valorizar a contribuição das demais áreas de conhecimento correlatas com o tema sobre as academias de ginástica e musculação sem se esquecer, porém, da importância do método como pressuposto básico para a pesquisa em Geografia.

A princípio, existe uma dificuldade bastante justa sobretudo para muitos pesquisadores iniciantes sobre o caráter geográfico do objeto de análise. Nesses termos, concordamos com a afirmação do geógrafo Ruy Moreira (2017, p. 40) de que “tudo em geografia começa e se resolve nas práticas espaciais” (tradução nossa), ou seja, é necessário que se compreenda na pesquisa a dimensão espacial do objeto.

Assim sendo, há a possibilidade de nos debruçarmos sobre uma diversidade de temas que compõem a realidade da relação entre a sociedade e o seu território, característica que confere à Geografia uma forma bastante peculiar de se abarcar noções diferentes para entender os rebatimentos da produção e usos do espaço geográfico. Entretanto, a preocupação neste caso deve estar voltada para o método, pois é esta a bússola que indica o caminho pelo qual devemos seguir para mantermo-nos no campo da Geografia.

No desenvolvimento da pesquisa em Geografia, torna-se comum e necessária a incorporação de conceitos de outras áreas do conhecimento, na medida em que se aprofundam os aspectos estudados.

Como verificamos no caso da temática apresentada aqui, a convergência de diversos elementos proporciona uma série de mudanças no espaço urbano metropolitano da RMSP, tanto no sentido das formas constituintes da materialidade, quanto na relação da sociedade com esses elementos novos do período contemporâneo, sejam eles imateriais, imagéticos, discursivos e ideológicos. Como na maioria das vezes a pesquisa elaborada no seio da Geografia utiliza-se de conceitos e temas aprofundados e especificados em outras ciências afins, faz-se necessário o prévio entendimento da forma como tais conceitos estão sendo utilizados em seus contextos “originais” para não cometer distorções e, assim, abordá-los na pesquisa geográfica construindo o diálogo e as amarrações apropriadas.

O professor Milton Santos (2012b), ao desenvolver uma discussão bastante pertinente sobre a questão da interdisciplinaridade e a Geografia, também aponta a necessidade de o geógrafo incorporar em sua análise os conhecimentos referentes às outras disciplinas para contribuir com a produção da pesquisa.

A recusa dos geógrafos em conhecer outros debates para além da Geografia e mesmo a falta de diálogo com outras ciências que tratam de temas em comum são apontadas como limitações que, conseqüentemente, resultam no empobrecimento das disciplinas. Por outro lado, tais limitações são sanadas na medida em que se atribui a devida valorização e reconhecimento das ciências

específicas que se desdobram em conhecer seus fenômenos profundamente e se promovem diálogos e intercâmbio de ideias (SANTOS, 2012b).

Contudo, a interdisciplinaridade deve ser abordada com devido cuidado a fim de que não reproduza a simples multidisciplinaridade. A diferença entre ambas pode ser melhor expressa de acordo com o que considera Santos (2012b):

“[...] o estudo de um fenômeno pressupõe a colaboração multilateral de diversas disciplinas, mas isso não é uma garantia de integração entre elas, o que somente seria atingível através da interdisciplinaridade, isto é, da imbricação entre as disciplinas diversas ao redor de um mesmo objetivo de estudo.” (SANTOS, 2012b, p. 133)

Portanto, o estímulo à interdisciplinaridade não pode ser desenvolvido na pesquisa tal como uma “colcha de retalhos” de conceitos justapostos sem a devida conexão e diálogo, mas sim, favorecendo o debate e a contribuição das diferentes áreas do conhecimento em torno do objeto de pesquisa de modo que haja integração dos conceitos na construção intelectual.

Neste sentido, o desafio de se pensar em uma produção geográfica que analise a expansão das academias de ginástica e musculação na RMSP propõe-se como um ensaio interdisciplinar, buscando dialogar elementos que tratam do entendimento das disciplinas e da biopolítica associada a políticas das empresas e política do Estado no momento atual, com outros elementos bastante observáveis no cotidiano urbano metropolitano: o culto ao corpo modelado nas academias visto em imagens de televisão, na internet, no cinema, nas revistas; o status associado aos praticantes do estilo de vida saudável; os discursos sobre os malefícios da alimentação calórica e pouco nutritiva; os aspectos negativos do sedentarismo ao corpo humano; o conforto e a redução do esforço físico que as novas tecnologias permitiram às pessoas. Todos esses elementos distintos e em diálogo para se desvendar os usos do território por esta temática inédita.

### **À guisa da conclusão**

A discussão apresentada neste artigo buscou contribuir com uma proposta de interdisciplinaridade aplicada à Geografia por meio da análise dos usos do território em vista da expansão do número de academias de ginástica e musculação na RMSP, tomando por pressuposto tanto aspectos da materialidade observável e quantificável nas formas urbanas, quanto por meio

da análise de aspectos subjetivos associados a discursos, imagens, símbolos de status e produção de necessidades que dão sustentação ao fenômeno.

Identificamos os aspectos que caracterizam uma produção científica interdisciplinar e também buscamos dar ênfase na valorização das demais ciências, as quais se debruçam de maneira mais aprofundada em certas temáticas e que também contribuem de maneira importante para o entendimento de aspectos da Geografia, uma vez que elas são apropriadas de forma correta e contextualizada.

Contribuições do campo da Geografia do Consumo, da Sociologia ligada à análise dos esportes e dos lazeres, da Sociologia e Antropologia da Alimentação, de áreas correlatas à Saúde e Nutrição, de áreas associadas à Semiologia, Publicidade e Propaganda, além de debates da Filosofia voltados para os mecanismos de disciplina, normatização e governo dos corpos, estilos de vida na contemporaneidade e o consumismo adentram na discussão sobre as academias de modo integrado, elucidando de maneira rica os pormenores das formas de usos do território.

Como resultado de nossa reflexão, entendemos que as contribuições de todas essas áreas do conhecimento devem estar articuladas e integradas em torno de uma perspectiva de interdisciplinaridade, mantendo o método geográfico sempre como a bússola de orientação do pesquisador, ou seja, a ênfase em destacar por meio de diferentes olhares a expressão geográfica do fenômeno, as práticas espaciais a ele atribuídas ou mesmo o uso do território. Com isso, esperamos que esse estudo de caso contribua para fomentar outras pesquisas geográficas que também desejam se debruçar em torno de temas pouco tradicionais da Geografia mantendo a firmeza no método geográfico.

## Referências

- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 2008. 168p.
- BERVEVELLO, G. J. Academias de ginástica e condicionamento físico – Desenvolvimento. *In*: DA COSTA, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil. CONFEF. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/>>. Acesso em 19/07/2016.
- CAPONI, S. Viver e deixar morrer: biopolítica, risco e gestão das desigualdades. **Revista Redbioética/UNESCO**, A. 5, v. 2, n. 10, p. 27 - 37, jul. a dez., 2014.
- CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura do consumo**. 2ª Edição, São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007. 84p.

Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região – CREF4/SP. Registros de Pessoa Jurídica. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.crefsp.gov.br/registro/pessoa-juridica/>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

DAS 100 MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR, 31% TÊM ACADEMIA. CATHO. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/das-100-melhores-empresas-para-trabalhar-31-tem-academia>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO (EMPLASA). Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo, 2017. Seção Sobre a RMSP. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMSP>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

EMPRESAS INTESTEM EM PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA MOTIVAR FUNCIONÁRIOS. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/09/empresas-investem-em-praticas-esportivas-para-motivar-funcionarios.html>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1999. 80p.

FRANCO, A. P. Malhação é um grande negócio no Brasil. Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/empreender-pme/malhacao-e-um-grande-negocio-no-brasil-edg7hrfy3pcvxgox7w6735wlq>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

GARCIA, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Faculdade de Nutrição, Centro de Ciências da Vida, **Revista de Nutrição**. Campinas, vol. 16, n. 4, p. 483 – 492, out. a dez. 2003.

IHRSA LATIN AMERICAN REPORT. International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA). Disponível em: <<http://www.ihrsa.org/latin-american-report>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

LEFEBVRE, H. **A vida quotidiana no mundo moderno**. Lisboa: Ed. Ulisseia, 1969. 127p.

MOREIRA, R. **Qué es la Geografía**. La Paz: Vicepresidencia del Estado Plurinacional de Bolivia, 2017. 40p.

OLIVEIRA, M. L. Estimativas para o custo da obesidade para o Sistema Único do Brasil. Tese (doutorado). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2013.

PELEGRINO, F. Moda fitness: o mercado em ascensão no Brasil. SEBRAE Mercado. Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/moda-fitness-mercado-em-ascensao-no-brasil/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

POPULATION OF ARGENTINA (2018 AND HISTORICAL). WORLDOMETERS. Disponível em: <<http://www.worldometers.info/world-population/argentina-population/>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

POULAIN, J. P. **Sociologias da Alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004. 50p.

RIBEIRO, E. Setor de fitness e mercado de academias movimentam mais de R\$ 2 bilhões no País. IG. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/empresas/comercioservicos/2013-06-27/setor-de-fitness-e-mercado-de-academias-movimenta-mais-de-r-2-bilhoes-no-pais.html>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

RODRIGUES, G. Brasil caminha para assumir liderança mundial em número de academias. Agência SEBRAE Notícias (ANS). Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-caminha-para-assumir-lideranca>>



mundial-em-numero-de-academias,ff8fd455e8d08410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 24 set. 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2012a. 256p.

\_\_\_\_\_. **Por uma Economia Política da Cidade: o caso de São Paulo**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. 38p.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Edusp, 2012b. p. 125 – 141

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo**. São Paulo: Edusp, 2013. 27p.

THE 2016 IHRSA GLOBAL REPORT PREVIEW. International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA). Disponível em: <<http://www.ihrsa.org/ihrsa-global-report>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

VENDAS DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES CRESCEM 40% NAS LOJAS DE ITAPETININGA. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2015/02/venda-de-suplementos-alimentares-cresce-40-nas-lojas-de-itapetininga.html>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

VIEIRA, F. V.; VERÍSSIMO, M. P. Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul. Campinas: **Economia e Sociedade**, vol. 18, nº 3, p. 513 – 546, dez. 2009.